MOÇÃO DE REPÚDIO AO ASSASSINATO DE MARCELO ARRUDA E DE SOLIDARIEADE À SUA FAMÍLIA E SEUS COMPANEHIROS E COMPANHEIRAS

No sábado, dia 09 de julho, por volta de 23h, um homem defensor de Bolsonaro invadiu a festa de aniversário de Marcelo Aloisio Arruda, tesoureiro do Diretório Municipal do PT de Foz do Iguaçu, no Paraná. O criminoso entrou no local da celebração e disparou 2 tiros que atingiram Marcelo, um dos quais fatal. Marcelo, mortalmente ferido, reagiu, acertando o agressor e evitando que ele cumprisse o que anunciara, matar todos que ali estavam.

De forma majoritária, a imprensa e diferentes pré-candidatos/as à Presidência da República no pleito de 2022, relativizaram a agressão brutal e tentam apresentar os fatos como uma rixa entre dois lados, ambos igualmente culpados. Um discurso que acoberta Bolsonaro. O fato culmina em uma escalada de violência política que incluiu ataques com drone, lançando excrementos sobre uma atividade eleitoral em Uberlândia (MG), e o uso de uma bomba caseira em um ato com Lula e várias outras personalidades políticas no Rio de Janeiro /RJ. O assassinato de Marcelo Arruda é a sequência lógica de uma escalada de violência política e crimes de ódio produzidos sob o impulso de declarações sistemáticas de Jair Bolsonaro e de figuras de seu entorno político.

Desenha-se, claramente, um movimento golpista aponta para uma eventual tentativa de impugnar as eleições e/ou seus resultados. As instituições constituídas do país estão apenas cumprindo as formalidades, já que nada fizeram de efetivo diante do assassinato de Marielle Franco, de Bruno Pereira e Dom Phillips e, por último, dos atentados à campanha de Lula em Uberlândia e no Rio de Janeiro. A delegada Camila Cecconello, encarregada do inquérito que apura o assassinato do companheiro Marcelo Arruda, afirmou que "*não há provas de que ele [o assassino de Marcelo] voltou para cometer crime político. É difícil falar que ele matou pelo fato de a vítima ser petista. Ele voltou porque se mostrou ofendido pelo acirramento da discussão*".

Não será das atuais instituições de Estado que virá a urgente iniciativa de deter essa violência política. Por isso, nosso repúdio ao homicídio praticado contra Marcelo Arruda se liga à nossa disposição de reagir - ele é mais um morto desta nova etapa da ofensiva violenta contra as forças populares, que diariamente atinge os/as trabalhadores/as, o povo negro, as nações indígenas e periféricas e as mulheres e todas as minorias. E a reação não será por meio de ações voluntaristas, mas por meio de iniciativas de massa, com o povo organizado na rua, e mobilizado para fazer recuar o presidente e seus seguidores. Esta é a única forma de assegurar a paz que o povo deseja e garantir uma campanha eleitoral tranquila. A mobilização social serena, mas firme, é urgente. Só ela fará que as hordas bolsonaristas espalhadas na sociedade recuem. Toda solidariedade à família de Marcelo Arruda e ao PT, seu partido em face da violência! Apuração imediata do fato como crime de ódio e crime político. Punição dos culpados diretos e indiretos. Fora Bolsonaro!

PROPONENTE: CNTE